







# DA QUÉM TREVIM

Número 5

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por *Luzo & Egas*

## Farpinhas...

— Regressou das suas férias o p. a. n.º 2 que já começou a ver por onde hade recomeçar...

— Pêra também vai ter telefone com o que folgarão muitos frequentadores dos seus bailes.

— Diz-se para aí que vamos ter um Hotel de Turismo, um Café de Turismo e não sei quantas coisas mais de Turismo...

— Não seria melhor mandar primeiro lavar a cara à vila? A cal não está assim tão cara, nem racionada.

— Já se não fala na limpeza, porque essa enquanto estiver afecta ao actual encarregado... Anda se podes.

— Consta que o povinho do sul do concelho anda atemorizado e inquieto em virtude de na Balsa ter aparecido uma mulherzinha com o dom de pela sua boca falarem quantos espíritos bons e maus há lá pelas outras regiões... De tal maneira está o caso que toda a gente acredita e até o marido da —medium— a levou propositadamente a Lisboa a determinado endereço que lhe foi indicado por um espírito... Aproveitando o facto não seria possível saber por tal meio onde poderemos ir buscar os géneros alimentícios de que tanto caremos?... Ao menos punham se os espíritos ao serviço da comunidade ou seja das seus futuros companheiros.

## TELEFONES

Está concluído o estudo do traçado telefónico para a freguesia do Coentral Grande, levado a cabo pelo sr. eng.º Luis Nascimento, funcionário distinto e sabedor. Informam nos que do novo traçado beneficiará também o lugar de Pêra onde ficará também um posto, talvez mesmo logo de início. Porque já existe telefone na Sapateira, o norte do concelho fica bem servido. Já para o sul nada há. Em tempo pensou-se nessa instalação mas as dificuldades da guerra não o permitiram. É possível que num futuro mais ou menos breve os povos do sul do concelho também tenham telefones.

### Edifícios

#### Escolares

Nota-se que em certos edifícios escolares da vila e do concelho, há bastantes deficiências. Uma por uns motivos e outras por outros mas todas remediáveis com boa vontade. Terá a Câmara conhecimento de todas as faltas? Talvez não, por isso convinha que quem de direito lhe fornecesse os elementos necessários para reparar aquilo que for reparável.

## MILHO

Consta-nos que há distribuição de milho bastante para garantir o consumo do concelho.

# O problema da habitação em Castanheira de Pêra

O problema da habitação nesta Vila é, tiva situação, mandando construir casas economicamente, o que maior complexidade tem apresentado nos últimos anos. A situação dos cais, que necessitam de viver em Castanheira de Pêra, é, sem exagéro de espécie alguma, verdadeiramente angustiosa, pois há casos absolutamente irresolúveis. Com frequência sucede precisar-se duma casa, e não a haver. Consequente disto, aparece a ganância dos proprietários das poucas existentes, que não olhando a circunstâncias de qualquer espécie, exploram a seu belo prazer, e arvorando, para cúmulo, o estandarte da benemerência, porque cedem uma casa sem ou com limitadíssimas condições de salubridade por um ror de centos de escudos.

Porque não se pensa a sério neste momento assunto?

Porque não havemos de ter casas económicas em Castanheira de Pêra, se outros centros populacionais com iguais necessidades as têm já?

Porque se espera?

Relacionado com este assunto, surge-nos um outro de não menor valia: a urbanização de Castanheira de Pêra.

Na época que atravessamos, em que todas as terras procuram progredir o mais possível, não se justifica que esta Vila estagne, deixando-se atrasar extraordinariamente, perante o progresso das outras.

Se os poderes públicos dispuserem a sua acção no sentido de efectuarem novas construções, onde estão as ruas ou avenidas próprias para o fazerem?

Já há muitos anos alguém sugeriu a ideia de se abrir uma avenida que ligasse a estrada em frente ao Clube Castanheirense com a que vem de Figueiró dos Vinhos, ali por alturas do pontão, para cá da Volta da Estrada. Em nosso entender seria a forma mais viável e mais útil de dar a Castanheira de Pêra simultaneamente um bom local para as construções e um aspecto mais moderno. Precisávamos aqui duma artéria, ao menos uma, que nos convencesse de que o bom gosto também cá existe e que não é virtude só de alguns.

Já que Castanheira de Pêra tanto se orgulha das suas Instituições de Beneficência, porque razão não quer orgulhar-se de uma Vila próspera, rivalizando com a prosperidade das que a limitam?

Que responda quem souber.

Uma das classes que mais sofre com esta enormíssima deficiência é a classe que se emprega na indústria de lanifícios, que, duma maneira geral, se acha instalada em autênticas speluncas, numa promiscuidade que causa néuseas, que avilta o carácter e que se arreda completamente dos mais elementares princípios morais. A seguir, vem a classe do funcionalismo público, que, paralelamente às pesadíssimas condições do custo de vida, tem de suportar um encargo de renda de casa em tudo incompatível com os honorários auferidos.

E não terá isto solução?

Por tudo quanto temos visto, somente os poderes públicos podem pôr cobro a esta afli-

## Paços do Concelho

Este importante edificio foi todo pintado há pouco. Agora precisa que exteriormente em alguns pontos a parede seja repada, para o tornar mais decente. Não será grande a despesa.

## Energia Eléctrica

Castanheira de Pêra continua impossibilitada de acompanhar o progresso e gosar daquelas modernas aplicações da electricidade que são comuns noutras terras não muito longe desta. Lousã e Coimbra, com energia da mesma origem, são mais felizes que nós. Enquanto ali já se pode aplicar a energia electrica para usos domésticos, a um preço vantajoso, em Castanheira de Pêra continua a proibitivo tal utilização. Não haveria maneira de estudar uma modalidade de contracto que sem prejudicar os interesses do Município, olhasse mais um pouco pelos interesses dos munícipes que são aliás aqueles que o mantêm?

## Café moderno

Consta que em plena Praça, vai ser instalado um Café Moderno e porque a pessoa que tal pensa fazer tem os elementos técnicos bastantes para uma boa exploração, esperamos que tal melhoramento seja uma realidade dentro em pouco e certamente será um estabelecimento que vai honrar a terra.

## ASILO de Velhos e Inválidos

Continua este assunto em estudo e interessante seria que ele pudesse ter andamento rápido, pois já há fundos para alguma coisa fazer e enquanto se não começa, talvez haja maior retratamento em conseguir novas ofertas.

## Provimentos Escolares

No lugar vago da Escola Feminina desta vila, foi colocada a professora D. Aida Mendes da Silva Saraiva, esposa do professor António Maria Saraiva, da Escola Masculina do Bolo.

Na Escola Feminina do Bolo, foi colocada a novel professora D. Soledade C. Bebiano C. de Carvalho Teixeira.

## SERVIÇO telefónico

Esteve uns dias nesta vila o sr. Engenheiro Guerreiro, tecnico de reconhecida competência que veio vistoriar a instalação telefónica local, ordenando diversas reparações que já estão a ser levadas a cabo por pessoal competente. Oxalá que com elas melhor alguma coisa o serviço.

Também se encontra aqui a promover o estudo definitivo para o traçado telefónico para o Coentral Grande, o sr. Engenheiro Pimentel, acompanhado do pessoal técnico. Será desta vez que a freguesia do Coentral vai ficar ligada à sua sede e ao país pelo telefone? É possível. Todavia somente quando tal melhoramento viermos realizado, teremos satisfação em a ele nos referirmos melhor, porque as desiluições tem já sido bastantes a tal respeito.

Há nesta vila alguns pedidos de instalações telefónicas, sem haver possibilidade de serem atendidos. Parece que é mal geral em todo o país que seria conveniente debelar com brevidade a bem do desenvolvimento geral.

## Colónia Balnear INFANTIL

Já regressou o último turno de crianças, filhas de operários que através do Sindicato do Passoa da Indústria de Lanifícios permaneceram em Foz do Arelho. As despesas foram comparticipadas pelo Socorro Social e por industriais.

## SOCIAIS

Cumprimentámos nesta vila o sr. eng.º Monteiro Director das estradas de Leiria.

—Seguiu de Zurich para Leada a sr. Manuel Barreto Bebiano Cepas, que vai, na Universidade daquela cidade Inglesa, tirar o curso de eng.º Textil.

## Casamento!

Em Coimbra, realizou-se no pretérito dia 27, o casamento de Guilherme Cardoso dos Santos, divorciado, de 31 anos, empregado bancário, residente na Alameda da Conchada, filho de José Cardoso dos Santos e de D. Tereza Domingues Cravo, com D. Irene Augusta dos Reis Henriques, solteira, de 42 anos, filha de António Henriques e de D. Maria Amélia Henriques dos Reis desta vila.

Antes do seu regresso a Terras de Santa Cruz, veio estar alguns dias nesta vila em casa de seu tio sr. Manuel Alves Cepas e nosso amigo sr. José Alves Barreto, industrial e capitalista residente em São Paulo, acompanhado de sua ex.ª esposa, filha e mãe, D. Preciosa Alves Barreto.